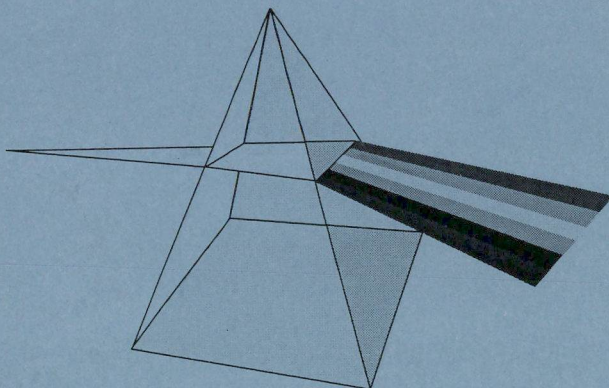
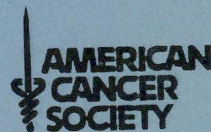




MÉTODOS QUESTIONÁVEIS DE TRATAMENTO DO CÂNCER



94
m
S
EC



©1995, Ministério da Saúde'

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 3.000 exemplares

Esta obra é uma tradução adaptada da publicação "Questionable Methods of Cancer Treatment" @ 1993, American Cancer Society, Inc..

Editoração, informações e distribuição

Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Coordenação de Programas de Controle de Câncer (Pro-Onco)

Av. Venezuela, 134 bl. A - 9º andar

CEP 20081-310 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (021) 263-8565 Fax: (021) 263-8567



Ficha catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer .
Coordenação de Programas de Controle de Câncer.

Métodos questionáveis de tratamento do câncer. 1ª edição.

Tradução adaptada. Rio de Janeiro: INCA/Pro-Onco, 1995.

20 p.

Inclui bibliografia

1. Câncer. 2. Tratamento do câncer. I. Título

ISBN 85-7318-007-2

CDD 1.616.992

Fotolito, Impressão e Acabamento

Gráfica do Pro-Onco

Av. Venezuela, 134 bl. A - 2º andar Rio de Janeiro - RJ

MÉTODOS QUESTIONÁVEIS DE TRATAMENTO DO CÂNCER*

Dr. José Carlos do Valle

Vice-Presidente para Relações Internacionais da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC); Ex-Presidente da SBOC; Membro Titular da American Society of Clinical Oncology (ASCO); Chefe do Serviço de Oncologia Clínica do Hospital de Oncologia do Instituto Nacional de Câncer/MS; Livre-Docente de Clínica Médica da Universidade do Rio de Janeiro

* Tradução e adaptação autorizadas da publicação "Questionable Methods of Cancer Treatment" @ 1993, American Cancer Society, Inc.

Resumo

O medo e o desespero conduzem muitas pessoas a tentar determinados métodos de tratamento do câncer que são divulgados ao público a despeito de evidências de que eles sejam seguros e efetivos. Os anúncios das curas de câncer atribuídos a esses métodos freqüentemente se enquadram em uma ou mais das cinco seguintes categorias:

- ◆ 1 O paciente nunca teve câncer.
- ◆ 2 O paciente foi ajudado por terapêutica efetiva, mas credita ao tratamento questionável os resultados benéficos obtidos.
- ◆ 3 O câncer está progredindo sem sintomas, mas é erroneamente interpretado como bloqueado ou curado.
- ◆ 4 O doente está morto ou perdido do seguimento, mas é dado como curado.
- ◆ 5 O paciente apresentou uma remissão espontânea do tumor.

Hoje em dia os métodos questionáveis incluem os produtos biológicos, chás, dispositivos ineficazes, manipulações dietéticas, terapêutica com doses altas de vitaminas, falsas vacinas, cura pela fé, mentalização e “cirurgia psíquica”. Essas abordagens podem desviar as pessoas do tratamento efetivo e causar-lhes danos físicos, emocionais e financeiros.

A Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), seguindo o exemplo da *Sociedade Americana de Câncer* (ACS), solicita com veemência aos consumidores, profissionais da saúde, educadores, jornalistas, legisladores e as autoridades da Justiça para se instruírem sobre métodos questionáveis de tratamento do câncer e agirem no sentido de reprimir o seu uso.

Definição

A ACS e a SBOC definem métodos questionáveis como práticas de estilo de vida ou procedimentos que são aplicados para a prevenção, diagnóstico ou tratamento do câncer, os quais, com base na revisão cuidadosa realizada por cientistas ou clínicos, não demonstraram ter valor real. A ACS avalia esses métodos formulando as seguintes questões:

1. O método tem sido demonstrado em revisão da literatura científica como efetivo?
2. O método mostrou ter benefícios que claramente superam possíveis danos?
3. Foram realizados estudos corretos, apoiados na revisão cuidadosa da literatura científica, para demonstrar o método?

As leis de proteção federal ao consumidor exigem que as drogas e dispositivos usados para a prevenção, diagnóstico ou tratamento das doenças sejam comprovadas quanto à segurança e efetividade, antes de serem comercializadas. Elas também determinam que a fabricação do produto seja descrita de modo completo, incluindo-se sua composição e função.

Visto que o tratamento do câncer tem efeitos adversos, as avaliações são baseadas na relação risco/benefício. Para obter a aprovação do FDA (Departamento de Administração de Drogas e Alimentos dos EUA), o novo método de tratamento de câncer precisa oferecer menos risco do que a doença não tratada,

e precisa melhorar a sobrevida e a qualidade de vida do paciente. Os medicamentos que apresentam atividade nos estudos de laboratório, após autorização, são testados com estudos clínicos controlados nos seres humanos. Os voluntários para esses estudos são informados plenamente dos riscos e benefícios potenciais dos medicamentos.

O fato de alguma coisa não ser comprovada não a faz “questionável”. Para que a ciência avance, os pesquisadores e clínicos precisam de liberdade para tentar novos métodos. As experimentações responsáveis necessitam aprovação pelas comissões de estudos humanos, total explicação para o paciente e um sistema de avaliação dos resultados. Isto não inclui métodos questionáveis.

Ônus das Provas

Os promotores dos métodos questionáveis tipicamente se queixam que a falta de aceitação deles é devida à recusa pela “Instituição do câncer” (também chamada de máfia do câncer, donos da doença, etc.) em testar seus procedimentos. Entretanto, sob as regras da ciência (bem como das leis federais), os proponentes têm o ônus de testar seus métodos e procedimentos. É deles a responsabilidade de conduzir estudos bem feitos e relatá-los com pormenores suficientes para permitir a sua avaliação e confirmação por outros pesquisadores. Visto que os fundos de pesquisa são limitados e as vidas humanas estão em jogo, a prioridade precisa ser dada aos métodos que pareçam promissores.

É característico dos proponentes dos métodos questionáveis insinuar que a demanda do mercado e os testemunhos de clientes satisfeitos são “provas” de que seus remédios funcionam. Entretanto, após investigações exaustivas de reclamações, o Escritório de Avaliação da Tecnologia do Congresso dos EUA concluiu:

“Exceto para aqueles tratamentos extraordinários cujos efeitos são dramáticos, o único meio atualmente disponível para determinar o possível valor de um tratamento de câncer é o estudo clínico de casos que emprega métodos rigorosos de pesquisa” (1).

Alguns proponentes dos métodos questionáveis se queixam de que eles não dispõem dos meios necessários para a pesquisa e obtenção da aprovação do FDA. Entretanto, para os métodos com potencial de eficácia, os recursos estão

disponíveis no *Instituto Nacional de Câncer, Sociedade Americana de Câncer* e outras organizações. As propostas não convencionais serão ouvidas com atenção se o seu proponente agir com boa intenção e seguir o método científico. Todavia, eles não têm demonstrado cooperação mesmo quando clamam por uma revisão.

Perigos dos Métodos Questionáveis

Os promotores dos métodos questionáveis insistem em que não há “nada a perder” em tentar os seus remédios. Sabe-se, porém, que atualmente, existem muitos riscos:

- *Retardo fatal.* Os grandes aliados do paciente com câncer são o diagnóstico precoce e o pronto tratamento. O desvio dos cuidados adequados pode transformar um câncer curável em uma doença fatal. Isto é particularmente trágico em se tratando de crianças.

- *Diminuição da qualidade de vida.* Pesquisadores do *Centro de Câncer* da Universidade da Pensilvânia compararam 78 pacientes com câncer avançado tratados no centro com outros 78 semelhantes que receberam vacinas não comprovadas, dieta vegetariana e enemas de café na Clínica Livingston-Wheeler. O estudo provou que não houve aumento da sobrevida e que a qualidade de vida piorou com o tratamento realizado naquela clínica. O aumento do apetite e a ausência de dor foram observados no grupo tratado pelo método convencional, mais que pelos outros métodos (2).

- *Prejuízo físico direto.* Os tratamentos questionáveis de câncer têm prejudicado ou matado pacientes. Os exemplos incluem a hipertermia de todo o corpo, substâncias caústicas aplicadas sobre a pele e compostos de ervas venenosas. Pacientes com câncer também têm sido infectados com medicamentos contaminados, desenvolvendo infecções generalizadas após perfuração do intestino grosso, durante a introdução de dispositivos para clisteres, e infecções por agulhas não esterilizadas.

- *Interferência com tratamentos comprovados.* “Atacar por todos os lados”, ao misturar-se tratamentos convencionais com não comprovados, pode diminuir a eficácia de medicações aprovadas. As megadoses de ácido fólico, por exemplo, podem interferir com a ação anti-folato do methotrexate (uma droga

importante para o tratamento de diversos tipos de câncer).

- *Perda de tempo valioso.* Quem está morrendo de câncer precisa ser orientado para colocar sua vida em ordem e usar o tempo que lhe resta de modo produtivo. Falsas esperanças podem roubar desse doente o seu bem de maior valor - o uso do tempo que lhe resta.

- *Dano financeiro.* Muitos enfermos com câncer e seus familiares têm empobrecido no esforço heróico e desesperado de esgotar todas as possibilidades em busca da cura.

- *Dano psicológico.* Os proponentes dos tratamentos questionáveis algumas vezes adicionam uma carga de culpa aos pacientes com câncer (e seus sobreviventes), ao criticá-los por chegarem muito tarde, tentando tratamentos convencionais (que de alguma forma interferem com a “cura maravilhosa”), ou pela perda da atitude mental “certa” para a cura.

Vulnerabilidade do Público

O medo da cirurgia, radioterapia ou quimioterapia pode aumentar o apelo para “alternativas” questionáveis que são alardeadas como “naturais e não tóxicas”. A preocupação com o custo do tratamento também interfere com o processo de decisão do paciente.

Algumas pessoas acreditam que a profissão médica e o governo escondem os tratamentos efetivos do público (3). Essa crença incorreta propicia credibilidade aos clamores dos proponentes de tratamentos questionáveis de que há uma conspiração contra suas curas milagrosas. Um estudo nacional sobre o uso de tratamentos questionáveis para a saúde e produtos, incluindo aqueles com intenção de prevenir o câncer, concluiu que aqueles medicamentos com maior credibilidade na medicina regular são os menos utilizados nas terapias questionáveis (4).

Em uma análise que comparou usuários do tratamento “convencional” e “não ortodoxo” foi verificado que aqueles que usaram terapias “não ortodoxas” tendem a acreditar que: 1) o seu tipo de câncer pode ser prevenido por meio de dieta, redução do estresse e mudanças do ambiente; 2) as doenças em geral são causadas principalmente pela má nutrição, estresse e preocupações; 3) a quimioterapia e radioterapia são pouco úteis ou mais danosas do que benéficas;

e 4) os pacientes precisam ter um papel ativo em seu próprio cuidado da saúde. Os usuários de métodos não convencionais são habitualmente aqueles que não se sentiram confiantes em suas experiências com médicos (5).

Outra pesquisa demonstrou que os participantes de um comício a favor do laetrile tendiam a desaprovar a fluoretação da água, pensavam que as vitaminas eram úteis para prevenir e tratar muitas doenças, faziam compras regulares em lojas de alimentos naturais, tomavam vitaminas regularmente, pensavam que os quiropráticos previnem e tratam doenças e respondiam negativamente à proposição “Médicos tratam doenças” e “Médicos previnem as doenças” (6).

Em uma comparação entre os que usam e não usam alimentos naturais, descobriu-se que os primeiros tinham maior interesse sobre nutrição, mas que eram menos capazes de distinguir as informações corretas das incorretas. A conclusão foi que o uso de alimentos naturais “constitui uma distorção do que é ensinado pelos educadores da área da saúde, tais como: nutricionistas, médicos, agências governamentais de proteção ao consumidor ... e fabricantes de alimentos”, e que tal desinformação acarreta “um importante perigo para o público” (7).

Tipos de Tratamentos Questionáveis

Os remédios questionáveis para o câncer são tão antigos como a própria doença. Antes das leis de proteção ao consumidor entrarem em vigor, muitos remédios falsificados eram vendidos livremente nos EUA. Os mais simples incluíam unguentos e agentes corrosivos usados para tratar cânceres externos. Tratamentos com ervas são baseados na medieval “Doutrina das Assinaturas”, que proclamava que as ervas pareciam um caranguejo (o símbolo do “câncer”) ou um órgão afetado (caldo de carne para o sangue), e eram curativos. Os produtos naturais, tais como teia de aranha saturada com pó de arsênico ou cataplasmas especiais, chás de ervas e remédios homeopáticos, eram também populares. Até mesmo o tabaco foi muito empregado pelos curandeiros na Índia. Também a eletricidade e as ondas de radiofrequência foram adotadas em dispositivos para promover cura de cânceres. Outros recursos questionáveis haviam sido baseados na noção fantasiosa sobre curar o câncer por meio de terapia das cores, energia cósmica, música-terapia ou poder das pirâmides.

Muitas terapêuticas questionáveis enfatizavam a cura simbólica. Como os

antigos leprosos, alguns pacientes com câncer se sentiam repugnantes devido a sua doença. Os tratamentos que alegam “desintoxicar”, “limpar” ou “purificar” o corpo são endereçados às necessidades simbólicas emocionais. Após a “desintoxicação”, a próxima etapa é, freqüentemente, “reconstruir o corpo” mediante a “potencialização do sistema imunológico” ou “aumento da energia elétrica”. Alimentos, água, ervas e outras substâncias ditas “naturais”, “orgânicas”, ou simbolicamente puras, são apresentados como tendo especial valor terapêutico. Alguns proponentes se opõem à cirurgia porque consideram os tumores como parte do esforço do corpo para se auto-purificar.

O historiador do FDA, Wallace F. Janssen (8) tem dito que em cada década, desde 1940, algum tipo de remédio questionável para câncer tem atraído inúmeros seguidores e se tornado assunto nacional. Em 1940, foi a Antitoxina de Koch; em 1950, o tratamento de Hoxsey; em 1960, o Krebiozen; em 1970, o Laetrile e, em 1980, a terapêutica imunoaugmentativa. Hoje em dia, os tratamentos questionáveis incluem:

• *Produtos biológicos*

Alguns são preparados do próprio sangue ou urina do paciente, de sangue estocado de grupo de pacientes ou de células “frescas” de animais. No Brasil, são comuns os que utilizam “vacinas” do próprio sangue do paciente, produzidas no próprio país ou no exterior; extrato de placenta humana (que teve, inclusive, divulgação no Brasil em programa de auditório em canal de televisão); vacinas de amostras do tumor ou inespecíficas. Tais produtos comumente são anunciados combater o câncer pelo estímulo ao sistema imunológico. Nessa categoria também são incluídas as substâncias químicas que são apresentadas como possuidoras de propriedades contra o câncer. A água oxigenada, ozônio e germânio, por exemplo, são ditos destruidores de células cancerosas pela exposição ao oxigênio por um tempo que elas não possam suportar (9). Não existem evidências científicas para apoiar quaisquer dessas afirmações.

• *Dispositivos*

Muitos tipos de dispositivos são utilizados com apelos sem fundamentos que são efetivos contra o câncer. Nessa categoria se incluem: equipamentos que passam uma corrente elétrica de baixa voltagem através do tumor ou pelo corpo; aparelhos de “eletro-acupuntura”, anunciados como medidores da resistência elétrica dos denominados “pontos de acupuntura” para o diagnóstico e prescrição; máquinas de irrigação intestinal, com a pressuposta finalidade de “desintoxicar o sistema”; equipamentos elétricos, anunciados como “carrega-

dores” de amostras de sangue tiradas do paciente e posteriormente reinjetadas; geradores de partículas negativas, que teriam efeito contra os tumores; aparelhos radiônicos, supostamente empregados no diagnóstico e cura do câncer mediante a análise e emissão de ondas de rádio em frequência correta; magnetos com capacidade de curar o câncer pela “melhoria da circulação” ou por efeito intracelular; cristais com poder curativo; ingestão de pedras de larva de vulcão; pêndulos usados no diagnóstico ou localização de tumores de modo semelhante aos bastões divinos ou mágicos; e objetos de forma piramidal, com apelo para focalizar energias ocultas com propósito de cura.

• *Chás*

Chá de ipê roxo, chá de pau d’arco e de várias outras ervas são populares. Nos EUA e México, existe o laetrile, que contém radicais de cianeto e originário das sementes de damasco.

As ervas podem ser uma fonte de drogas para a quimioterapia do câncer. Entretanto, somente testes científicos podem determinar a utilidade de determinada fórmula de ervas para o tratamento do mesmo.

• *Dietas*

A noção de que todas as doenças são devidas a alimentação errônea vem de épocas muito antigas. A consequência desse conceito foi que todas as doenças poderiam ser curadas pela dieta adequada. A abordagem dietética é freqüentemente baseada na percepção cultural dos alimentos como simbolicamente bons ou maus. Os denominados “naturais”, “crus” e “orgânicos” são vistos como “bons”, enquanto que os alimentos processados ou industrializados são condenados e, portanto, “maus”.

As dietas mais em voga incluem a macrobiótica (vegetariana ou semi-vegetariana), a dieta de Uva (uvas mais outros alimentos crus), a dieta de Kelley e os componentes dietéticos da “terapêutica metabólica”. Suco de trigo, suco de cevada verde e outros produtos similares são promovidos sem nenhum fundamento de que a clorofila seja um agente desintoxicante. Algumas dietas questionáveis são deficientes em importantes nutrientes.

A compra e preparação de alimentos especiais são atividades que podem propiciar o sentimento de que o paciente está exercendo o controle sobre sua vida. A publicidade sobre a relação epidemiológica entre dieta e câncer tem levado a crença para a possibilidade de que uma dieta possa curar o câncer. O suporte nutricional é parte do cuidado adequado do tratamento do câncer. As dietas com fibras, betacaroteno e outros componentes dietéticos estão sendo

testadas em estudos bem conduzidos e algumas delas podem ser comprovadas de utilidade para prevenir ou inibir certos tipos de câncer.

Recentemente, no Brasil, promovido por programa de televisão de grande audiência, tornou-se popular o tratamento do câncer com cápsulas de pó de barbatana de tubarão. Apoiado em estudo conduzido sem a metodologia científica mínima necessária, obteve grande acolhida por pessoas doentes desesperadas ou seus familiares. Houve um verdadeiro estouro na venda dessas cápsulas sem que posteriormente se soubesse, como era de se esperar, do menor efeito sobre a doença. Contudo, o ônus financeiro e na evolução da doença pôde ser observado pelos médicos. Como o medicamento obteve aprovação nos EUA para ser comercializado como suplemento alimentar, no Brasil foi espertamente veiculado nos meios de comunicação, como aprovado pelo FDA para “tratamento do câncer”. O *Instituto Nacional de Câncer* dos EUA não aprovou a droga sequer para investigação laboratorial, por carecer de fundamentação científica. Até o presente momento não existem evidências de que algum tipo de dieta ou suplemento alimentar possam curar o câncer.

• *Terapia com Megavitaminas*

Intimamente associado a curas dietéticas é a idéia que altas doses de vitaminas possam curar virtualmente todos os tipos de câncer. A suplementação de megavitaminas é também parte importante da “terapêutica metabólica”. Três estudos clínicos controlados sobre a ação da vitamina C contra o câncer não demonstraram qualquer benefício (10).

• *Tratamento psicológico*

Mentalização e visualização são extensões populares do conceito “mente-sobre-o-corpo”, a abordagem do pensamento-positivo sobre o câncer. A *Sociedade Americana de Câncer* revelou ser este o método não comprovado mais comum usado pelos pacientes (11). O mecanismo terapêutico é atribuído à alegada potencialização sobre o sistema imunológico. Alguns proponentes chegam a dizer que os tumores podem ser curados pela formulação da imagem dos mesmos sendo engolidos pelos glóbulos brancos. Todavia, não existem evidências atuais de que os glóbulos brancos possam atacar o câncer desta maneira (12). É útil para os pacientes cooperar com seus médicos no planejamento e utilização de um tipo de tratamento. As intervenções psico-sociais e comportamentais são de freqüente auxílio em reduzir a ansiedade, depressão e dor. Técnicas como relaxamento progressivo dos músculos, visualização, imaginação conduzida, meditação e *bio-feedback* têm o potencial de reduzir o estresse

e aumentar os sentimentos de superioridade e controle. O apoio individual ou por grupos são bem documentados como tendo um impacto positivo na qualidade de vida e atitude global. Entretanto, não existem evidências científicas de que a redução do estresse ou a atitude mental positiva, sozinhas, possam alterar de modo significativo o curso biológico da doença. Já ficou demonstrado que os níveis de esperança ou desesperança não influenciam a sobrevida do doente com doença maligna avançada (13).

- **Fé na cura.** Não há objeção quanto ao paciente buscar apoio emocional por intermédio da religião, mas a crença exclusiva da cura pela fé tem resultado em muitas mortes desnecessárias. Especialmente trágicas têm sido as mortes de crianças cujo tratamento efetivo foi negado por pais super-cuidadosos.

- **“Cirurgia Psíquica” ou “Espiritual”.** É o procedimento alegado que pretenderia remover o tumor sem deixar uma cicatriz. A prestidigitação cria a ilusão de que a cirurgia está sendo realizada. Um dedo falso pode ser usado para derramar um corante vermelho com aparência de sangue, quando a pele é “cortada”. Partes de animais ou chumaços de algodão embebidos no corante são escondidos na palma da mão e então exibidos como “órgão doente”, supostamente removido do paciente. A *Sociedade Americana de Câncer* concluiu que **“toda a demonstração até o presente de cirurgia psíquica tem sido realizada pelas mais variadas formas de trapaça”** (14). A maioria das “cirurgias psíquicas” têm sido realizadas no Brasil e nas Filipinas, embora algumas excursões se dêem nos EUA. Lá, alguns desses impostores têm sido processados por roubo ou prática ilegal da medicina.

Como os Métodos Questionáveis São Promovidos

Os proponentes dos métodos questionáveis de tratamento do câncer variam entre pessoas leigas incultas e indivíduos com treinamento científico. Os pesquisadores do *Centro de Câncer* da Universidade da Pensilvânia concluíram que 56% dos praticantes não-ortodoxos possuíam títulos de médicos ou paramédicos, e pelo menos 18% dos médicos tinham pós-graduação em uma especialidade reconhecida (6). Os demais incluíam naturólogos, quiropráticos, homeopatas, “nutricionistas” e líderes espirituais ou religiosos.

Os promotores dos métodos questionáveis tendem a ser alienados dos principais ramos da ciência, hostis em relação às regulamentações governamentais

e resistentes às tentativas de investigação em seus arquivos (quando existentes). Eles geralmente são bem organizados e empregam métodos modernos de propaganda. Muitos formam alianças com escritores de medicina popular, advogados que se especializam em defender praticantes marginais e pacientes que são envolvidos na crença de que foram ajudados pelos remédios questionáveis (15).

Muitos proponentes são oradores fluentes, hábeis na réplica quando desafiados. Eles não guardam confidências e lucram sobre o descontentamento existente com a medicina, o governo e as grandes empresas. É característico expressarem indignação sobre o que consideram ser perda de progresso no tratamento do câncer, excessiva regulamentação governamental para com o mercado dos cuidados-com-a-saúde, bloqueio à obtenção da cura pelo interesse no capital investido e a tendência intelectual da comunidade de pesquisa médica contra os remédios naturais. Alguns proponentes parecem sofrer de delírios de grandeza ou perseguição. Pode ser difícil ou impossível dizer quando um desses promotores é um falsário ou verdadeiro crente. Entretanto, o que é de maior importância é o método em si e o quanto ele tem comprovado de seguro e efetivo para tratar o câncer.

Alguns promotores anunciam em publicações dirigidas para grupos de interesse especiais. Elas têm como alvo pensadores da Nova-Geração, extremistas políticos que esposam cenários de conspiração mundial, práticos de métodos não científicos de cuidados da saúde, evangélicos, vegetarianos e outros que se sentem alienados dos principais ramos da sociedade. Alguns clínicos de reputação questionável anunciam em importantes jornais e revistas. Todavia, informação falsa, promovendo método questionável de tratamento de câncer, é ilegal em publicidade ou em rótulo de produto.

A publicidade sobre métodos questionáveis também atinge o público por intermédio das convenções e outras atividades de pressupostas organizações para a "saúde livre". Essas organizações se apresentam como "oposição ao monopólio médico" ou "instituição do câncer", fazem declarações de grande efeito, de propósito, e jogam com a insatisfação pública com os cuidados regulares com a saúde. Esses grupos realizam encontros estimulantes, semelhantes aos religiosos, com acentuado apelo emocional. Ao contrário das agências que apóiam as leis de proteção ao consumidor, esses grupos advogam um mercado para a saúde largamente aberto no qual os métodos questionáveis possam ser promovidos lado a lado com os procedimentos comprovados. Em vez de responsabilizarem os promotores, os defensores da "saúde livre" colocam o ônus

da escolha errada com os cuidados da saúde nos pacientes e seus entes queridos (5).

Ativistas da “saúde livre” adotam a função de agência de encaminhamento de pacientes para praticantes dos métodos questionáveis. Alguns também fazem *lobby* para a legalização dos métodos que eles advogam. Algumas pessoas ditas “curadas” têm sido desmascaradas como promotores pagos que nunca tiveram câncer. Outras foram pacientes com câncer induzidos a crer que sua sobrevivência deveu-se ao tratamento questionável. O praticante que atrai grande número de pacientes com câncer irá ter algum sobrevivente por longo tempo que se torna defensor após ser convencido que o tratamento o ajudou.

Existem voluntários, ou membros de fundação sem fins lucrativos, que distribuem informações favoráveis aos métodos questionáveis. Tentativas são realizadas para apresentar informações balanceadas entre métodos convencionais e não-ortodoxos, mas acabam por degradar a terapêutica convencional em favor dos medicamentos questionáveis (16). Algumas organizações dos Estados Unidos, que adotam idéias não comprovadas, têm usado mala postal para conseguir vultosas somas de dinheiro para a “pesquisa do câncer” ou educação pública, sem revelar suas preferências não-científicas.

Uma agência envolvida na promoção de remédios questionáveis é especializada em encaminhar pedidos de cobertura de seguros em nome dos fornecedores e pacientes (17). Os seus relatórios freqüentemente usam a terminologia padrão para ocultar o fato de que o paciente não recebeu o tratamento reconhecido cientificamente. Por exemplo, as injeções de laetrile podem ser listadas como “quimioterapia”. O esquema pode resultar em restituição de dinheiro à fonte referida.

A promoção dos remédios questionáveis é feita, principalmente, por boca-a-boca, por intermédio de boatos, nos empregos, clubes sociais, congregações religiosas e outros grupos.

Comerciantes de alimentos naturais e “consultores em nutrição”, não qualificados, também servem como condutores de métodos não comprovados de tratamento do câncer. Certificados de “Membro Profissional” são conseguidos dos “consultores em nutrição” e cuja única exigência é o pagamento de pequena taxa. “Graus” de doutor, bacharel ou mestre em nutrição podem ser obtidos de escolas por correspondência, não reconhecidas, cujos currículos alinham-se com a indústria dos produtos naturais. Os “graduados” dessas escolas podem trabalhar nas lojas de produtos naturais, consultórios de para-médicos ou na prática

independente. Esses práticos, de modo freqüente, fornecem informações incorretas aos pacientes com câncer e, algumas vezes, atuam como agentes encaminhadores para os métodos questionáveis.

O comércio em múltiplos níveis fornece outro canal para os suplementos nutricionais e produtos de ervas consideradas úteis contra o câncer. Nesse tipo de mercado, os distribuidores podem ganhar dinheiro vendendo produtos e “kits” para outros do mesmo ramo. Os fornecedores de diversas companhias têm disseminado estórias de pacientes com câncer que melhoraram milagrosamente após usar os seus produtos. Em 1989, a revista *Longevity* (*Longevity*) publicou como o distribuidor Sunrider persuadiu a mãe de uma criança, que estava morrendo de um tumor inoperável do cérebro, a comprar por 900 dólares por mês um regime de pílulas, chás e pós. Quando o tumor entrou em remissão temporária (após radioterapia), a mãe recebeu uma chamada telefônica de familiares de outro paciente com câncer que disseram que aquelas drogas tinham sido responsáveis pela remissão da doença. As chamadas persistiram por meses até a criança morrer (19).

A Semântica dos Promotores

Os promotores dos métodos questionáveis do tratamento do câncer empregam linguagem dupla - “linguagem que faz o mau ser bom; evita, muda ou nega responsabilidade; é variável no seu significado real; deturpa a comunicação de modo a enganar, distorcer, decepcionar ou envolver; um instrumento para alcançar os fins às custas de outros” (20). Os promotores dos métodos questionáveis de tratamento do câncer, de maneira típica, referem-se aos seus métodos como “não-tradicional”, “alternativo”, “holístico” e “não-tóxico”. Cada um destes termos pode ser enganoso.

“Não-tradicional”, de modo incorreto, insinua que seu método é inovador, enquanto falsamente leva a crer que a comunidade científica seja “tradicional” (significando que é rígida e obtusa). Na realidade, a ciência é uma antagonista da medicina tradicional na medida em que destrói velhos mitos e estabelece novas maneiras de curar.

“Alternativa”, apresenta o seu método com igual chance de sucesso. Entretanto, métodos inseguros, ineficazes e sem comprovação não são alternativas razoáveis para provar um tratamento.

“Holística” implica que sua abordagem é mais completa porque ela trata “todo o paciente” e não somente a doença. Contudo, os bons médicos têm sempre prestado a atenção aos contextos emocional e social, bem como a problemas físicos dos seus pacientes.

“Não tóxico” significa que não há efeitos colaterais desagradáveis, tais como a perda de cabelos e náusea que podem ocorrer com a quimioterapia. Alguns métodos questionáveis não são nada mais do que placebos que não têm efeito significativo sobre o corpo. Entretanto, alguns têm efeitos tóxicos sem o benefício estabelecido das terapêuticas provadas. O laetrile, por exemplo, contém cianeto e tem envenenado pessoas.

O charlatanismo organizado proclama sua oposição como um conflito filosófico entre o “monopólio médico” e os seguidores da “terapia alternativa”. Isto cria a ilusão da “guerra total” ou disputa econômica, em vez de um conflito que pode ser julgado pelos testes científicos.

Porque as Pessoas Acreditam nos Métodos Questionáveis

Os métodos questionáveis persistem porque as pessoas são persuadidas de que eles oferecem uma chance para o benefício ou cura, sem os reconhecidos efeitos colaterais da terapêutica convencional. Determinar de que modo uma pessoa pode acreditar em um remédio questionável contra o câncer é, com frequência, a chave para reconduzir a pessoa de volta ao tratamento convencional.

Os depoimentos de pessoas com experiência prévia com câncer podem ser muito persuasivos. Arthur J. Cramp, médico americano, um experto em charlatanismo, certa vez escreveu: “O testemunho perfeito precisa ter a aparência da verdade e ser aceito por aqueles que, por não terem conhecimento sobre a matéria, são incapazes de detectar qualquer falácia que possa estar presente” (21). Os clamores de cura de câncer atribuída aos métodos questionáveis comumente se situam em uma ou mais das cinco categorias:

1. O paciente nunca teve câncer

Algumas pessoas sem câncer podem ser persuadidas de que elas têm a doença com base em exame diagnóstico inadequado. Esses “cânceres” são facilmente curados. A confusão também surge quando um paciente tem um tumor benigno.

no que simula um câncer, mas que involui espontaneamente ou é facilmente tratado.

2. Um câncer foi curado ou induzido à remissão por tratamento comprovado, mas a terapêutica questionável foi também usada e à ela são erroneamente atribuídos os resultados benéficos

A razão para isto é usualmente o zelo evangélico dos promotores. Os legítimos médicos não tentam converter seus paciente em verdadeiros crentes.

3. O câncer está em progressão, mas é erroneamente interpretado como estacionário ou curado

Os proponentes dos métodos questionáveis, invariavelmente, pedem aos pacientes para prontamente testemunhar seus tratamentos antes que o tempo faça a verdade aparecer. Devido ao fato de que muitos cânceres são assintomáticos por muito tempo, muitos doentes podem ser enganados e pensar que estão curados. Se os sintomas do paciente não mudam, alguns achados (tais como o resultado de um exame adulterado ou um de valor insignificante) são interpretados como melhoria clínica. Se o doente se sente melhor, seja como resultado de uma variação normal no curso da doença ou um efeito “placebo”, os proponentes reclamam o crédito para si. Ao paciente cuja condição se agrava, pode ser dito que eles experimentam uma “crise de cura” que representa a melhora, porque “os venenos estão indo embora” do seu corpo.

A sobrevida acima da expectativa esperada pode também ser erroneamente interpretada como cura. As estimativas do tempo da sobrevida são baseadas nas médias estatísticas do grupo com a mesma doença. Metade dos pacientes irá sobreviver mais do que a mediana, e alguns, muito mais ainda. A outra metade tende a morrer em um tempo relativamente curto, quando comparada aos grupos de sobrevida mais prolongada. Em 84% das previsões de um hospital de apoio, o tempo de sobrevida havia sido subestimado e os prognósticos de três a quatro meses tendiam a ser pessimistas (22). Em outra instituição doze pacientes com câncer de mama, com casos bem documentados, haviam recusado todo tratamento ativo e viveram em simbiose com seus tumores por mais de 35 anos (23).

4. O paciente morreu em consequência do seu câncer, mas é representado como curado

Se os proponentes sabem da morte alegam que a causa foi outra enfermidade. Os pacientes que não retornam ao controle podem ser listados como “curados”.

5. O paciente teve uma remissão espontânea (evento muito raro) ou o crescimento do tumor é muito lento, mas é dado publicidade como de cura (24).

6. As inúmeras mortes dos doentes dos promotores não são divulgadas

Os testemunhos são altamente seletivos no sentido de não dar publicidade aos fracassos, mas somente para estórias positivas que os pacientes querem ouvir.

Recusa de Cuidados por Motivos Filosóficos ou Religiosos

Membros de cultos religiosos anti-medicina freqüentemente negam a si e a seus filhos cuidados bem estabelecidos de saúde, até para situações de fácil tratamento, como apendicite, meningite, pneumonia e diabetes. Alguns chegam a recusar assistência para caso de câncer curável.

Nos EUA, a Igreja da Ciência Cristã alega que seu métodos de curar é a alternativa adequada ao tratamento médico. A evidência que oferece consiste principalmente de depoimentos, os quais são escolhidos para publicação pela Igreja, se pelo menos três outros fiéis enviarem cartas atestando a crença individual de que a cura se processou. A Igreja da Ciência Cristã não publica estatísticas sobre a incidência de câncer ou mortes por câncer entre seus membros.

Apesar da lei permitir que adultos recusem tratamento para eles próprios, isto não tem valor quando a negação de cuidado à saúde for para criança - mesmo em se tratando de crença religiosa. Alguns pais lutam para evitar que seus filhos tenham tratamento padrão para o câncer porque eles acreditam que "as terapias naturais, não-tóxicas" são preferíveis. Os juízes algumas vezes permitem isto, a despeito de objeções por agências de proteção à criança e o atestado especializado de oncologistas sobre a tolice de tais atitudes. Em virtualmente quase todos os casos em que um juiz permitiu que uma criança recebesse um tratamento questionável para câncer, a criança morreu.

Recomendações

Os avanços no diagnóstico e tratamento do câncer consumirão longo tempo para reduzir a demanda do mercado para os métodos questionáveis. Entretanto, não é realístico acreditar que os métodos questionáveis de tratamento do câncer serão de todo eliminados. As ações seguintes podem ajudar a controlar o problema:

Aos Legisladores

* Aprovar leis consistentes para proteger os pacientes dos charlatães. Considerar crime comercializar qualquer tratamento fraudulento do câncer. O Estado da Califórnia, nos EUA, tem essa lei.

* Aplicar penalidades aos infratores. Uma penalidade poderia ser o confisco da propriedade, como é feito nos casos de apreensão de tóxicos.

* Lembrar que “saúde livre” é um estratagema usado para enfraquecer a proteção governamental contra a fraude e charlatanismo. Campanhas que procuram excluir esses métodos da regulamentação governamental são puro sinal de que eles não funcionam. Padrões legais e éticos existem para testar novos métodos e os proponentes de novas terapêuticas precisam se submeter a esses padrões.

Às Autoridades Policiais

* Considerar comerciantes de tratamentos fraudulentos de câncer como criminosos perigosos que precisam ser processados com rigor.

Aos Serviços de Fiscalização de Medicina e Farmácia e Conselhos de Medicina

* Adotar medidas vigorosas para coibir os praticantes de métodos questionáveis de tratamento de câncer. Em muitos casos, suas licenças para exercer a profissão devem ser revogadas em definitivo.

Às Associações de Profissionais

* Declarar falta de ética comercializar tratamentos questionáveis de câncer e eliminar o associado que assim o fizer.

Aos Educadores

* Atenção para o reconhecimento de métodos questionáveis e o dano que podem causar sem qualquer benefício resgatável. Cuidar da proteção dos paci-

entes contra a exploração e decepção e impedir os promotores responsáveis pela ação errônea.

À Mídia

* Não considerar válidas as manifestações acerca de curas “milagrosas” de câncer. Investigá-las integralmente. Malefício considerável pode ser produzido pela publicação ou apresentação de estórias que dão falsas esperanças aos seus leitores, ouvintes ou espectadores. A Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica e o Instituto Nacional de Câncer do Ministério da Saúde têm condições para uma avaliação crítica de qualquer método questionável de tratamento do câncer.

Aos Profissionais da Saúde

* Trabalhar com afinco para conquistar a confiança do público para os métodos racionais de tratamento do câncer.

* Reconhecer a necessidade do paciente no seu envolvimento profissional mais intenso. Ele pode precisar de explicações minuciosas sobre a doença e seu tratamento.

* Auxiliar os pacientes a se tornarem atentos com relação a métodos duvidosos de tratamento do câncer. Encorajá-los a discutir qualquer pensamento, que eles porventura tenham, em experimentar algum desses métodos.

* Intervir em benefício de crianças com câncer cujos pais negam cuidados efetivos.

Aos Pacientes e Seus Familiares

* Não permitir que o medo ou o desespero obscureçam os seus julgamentos. Procurar informações confiáveis sobre o tratamento do câncer. Os pacientes com câncer precisam sempre ter uma avaliação inicial pelo médico especialista que irá explicar a doença e os tratamentos recomendados. Um médico qualificado também poderá fornecer informações sobre procedimentos experimentais.

* Cuidado com aqueles que dizem dispor de terapêutica altamente efetiva, mas oferecem somente o depoimento de pessoas como prova de seu efeito. Existem mecanismos científicos bem estabelecidos pelos quais os novos tratamentos são avaliados. Esses mecanismos foram estabelecidos por lei para proteger os pacientes de práticas fraudulentas.

Bibliografia

1. Office of Technology Assessment: Unconventional cancer treatments. Washington, DC, 1990, U.S. Government Printing Office.
2. Cassileth BR, Lusk EJ, Dupont G, Blake BA, Walsh WP, Kascius L, Schultz DJ: Survival and quality of life among patients receiving unproven as compared with conventional cancer therapy. *N Engl J Med* 324:1180-1185, 991.
3. Morris LA, Gregory JD, Klimberg R: Focusing an advertising campaign to combat medical quackery. *J Pharmaceutical Marketing & Management* 2:(1):83-96, 1987.
4. Harris L and Associates: Health, information and the use of questionable treatment: a study of the American public, U.S. Dept. of Health and Human Services, Sept., 1987.
5. Cassileth BR, Lusk EJ, Strouse TB: Contemporary unorthodox treatments in cancer medicine. *Ann Int Med* 101:105-112, 1984.
6. Markle GE, Petersen JC, Wagenfeld MO: Notes from the cancer underground: participation in the Laetrile movement. *Social Sciences & Medicine* 12:31-37, 1978.
7. Saeger J, Young E: Psychographics of nutrition enthusiasts; a profile of health food users. A report prepared for the Cooperative Research Competitive Research Grants Office, U.S. Department Of Agriculture under grant No.5901-0410-9-0303-0. Spring, 1982.
8. Janssen WF: Cancer quackery- the past in the present. *Seminars in Oncology* 6(4):526 -536, 1979.
9. American Cancer Society: Unproven methods of cancer management - hydrogen peroxide and other "hyperoxygenation" therapies. *CA* 43:47-56, 1993.
10. Creagan ET: Perspective on vitamin C. In Barrett S, Cassileth B (eds): Dubious cancer treatment, American Cancer Society Florida Division, Tampa, Flo., 1991.
11. Lerner I, Kennedy BJ: The prevalence of questionable methods of cancer treatment in United States. *CA* 42:181-191, 1992.
12. Friedlander ER: Mental imagery. In Barrett S, Cassileth B (Eds): Dubious cancer treatment, op.cit.
13. Cassileth BR, Lusk EJ, Miller DS: Psychosocial correlates. *N Engl J Med* 312:1551-1555, 1985.

14. American Cancer Society: Unproven methods of cancer management "psychic surgery". CA 40:184-188, 1990.
15. Barrett S: The unhealthy alliance: crusaders for "health freedom". American Council on Science and Health, New York, 1988.
16. Zimmermman D: How Pat McGrady's 'CANHELP' helps patients with cancer. Probe 1(2):4-7, 1991.
17. South J: The Manner Seminar. Nutr Forum 5:61-67, 1991.
18. Barrett S: The American Association of Nutritional Consultants: Who and what does it represent? Nutr Forum 3:49-54, 1986.
19. Krajick K: The stay young hucksters. Longevity, August, 1989.
20. Lutz W: Editor's workshop, p.7, Feb.9, 1991.
21. Holbrook SH: The golden age of quackery. New York: Macmillan Co., p.241, 1959.
22. Gibson DE: Hospice: mortality and economics. The Gerontologist 24:(1) 4/8, 1984.
23. Baum M: The Bristol Cancer Help Centre: reflections on the controversy. Health Watch Newsletter, May 6, 1991.
24. Everson TC, Cole WH: Spontaneous remission. Philadelphia: W.B. Saunders Co., 1966.



F
616.9
B823
1995
MEMOT